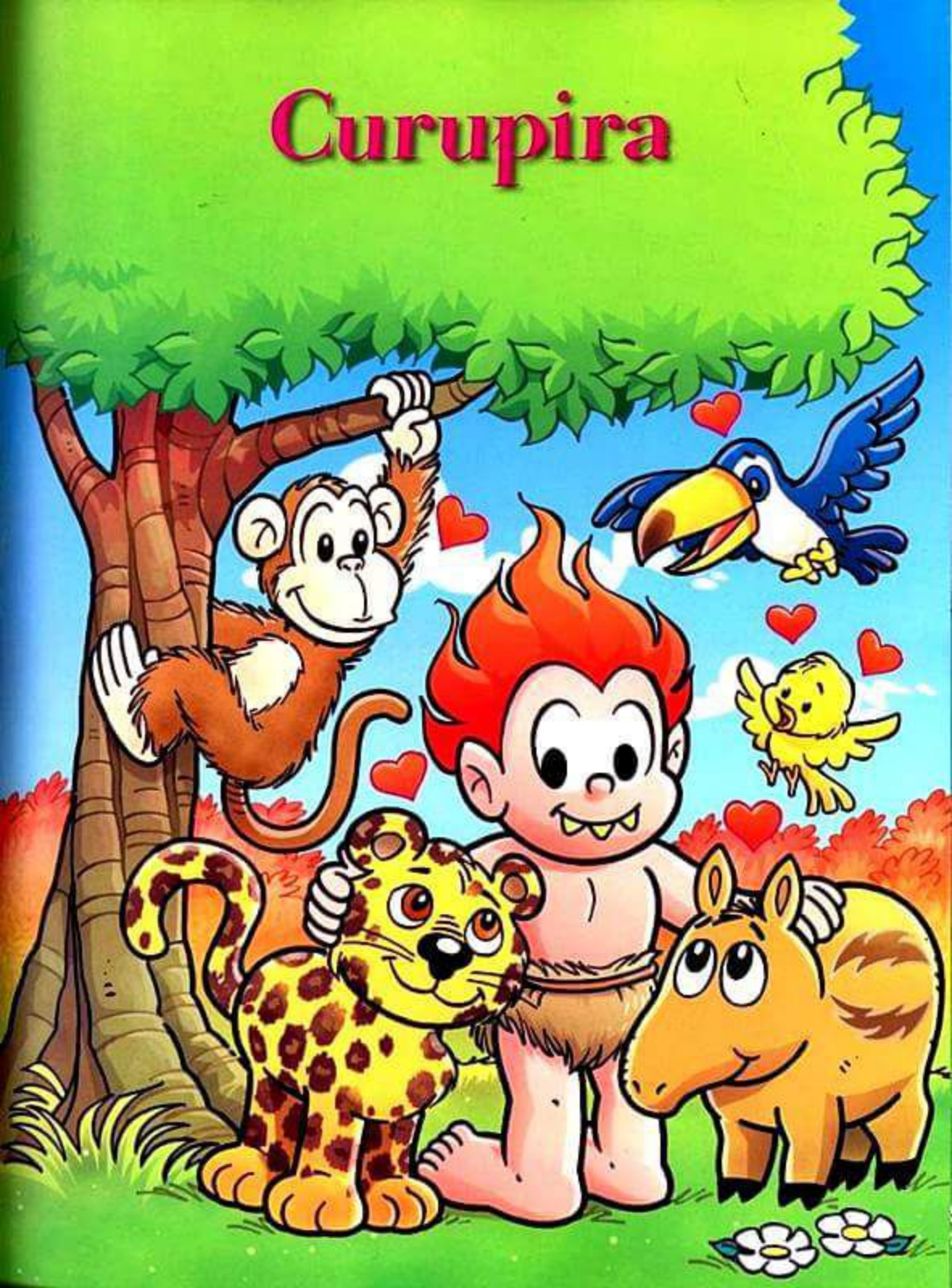
Curupira



Muito forte e engraçado, o Curupira tem a altura de um menino de 7 anos e os cabelos bem vermelhos. Seus dentes são verdes e seus pés são virados para trás. Ele é considerado um dos maiores defensores da natureza e é muito amigo dos animais.





A atenção e a preocupação que tem com os animais são tão grandes que, quando uma tempestade se aproxima, o Curupira corre por toda a floresta batendo no tronco das árvores para ver se estão firmes. Se ele encontra alguma que pode cair durante o temporal, avisa aos habitantes do local para não chegarem perto dela.

Nos dias de sol, o Curupira passa o tempo comendo frutos e observando a natureza. Mas, se percebe que algo está errado, logo corre para ver o que está acontecendo. E nem pense em correr atrás dele! Ninguém pode alcançá-lo. Sua velocidade é tão grande, que a nossa visão não consegue acompanhá-lo.

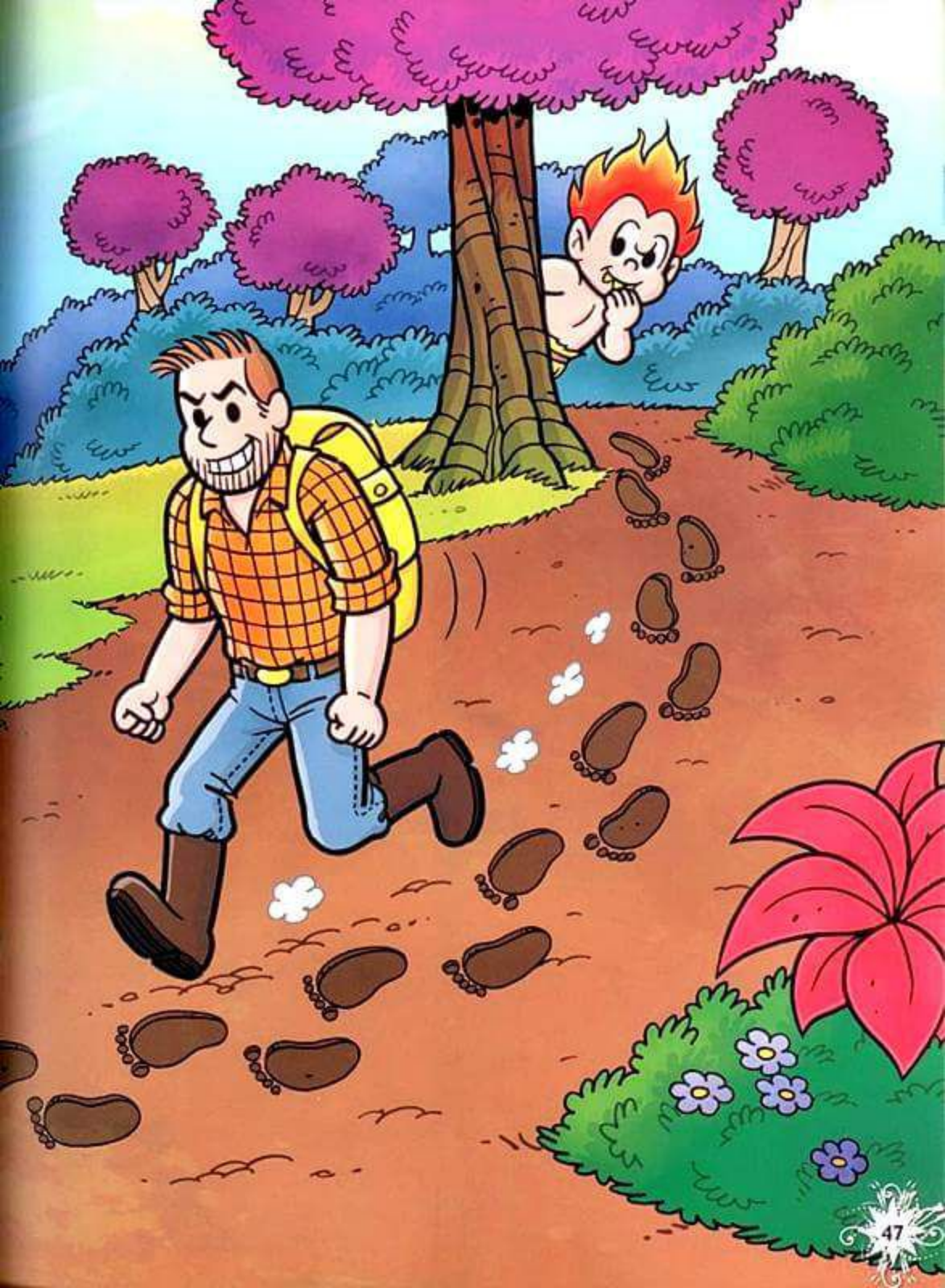


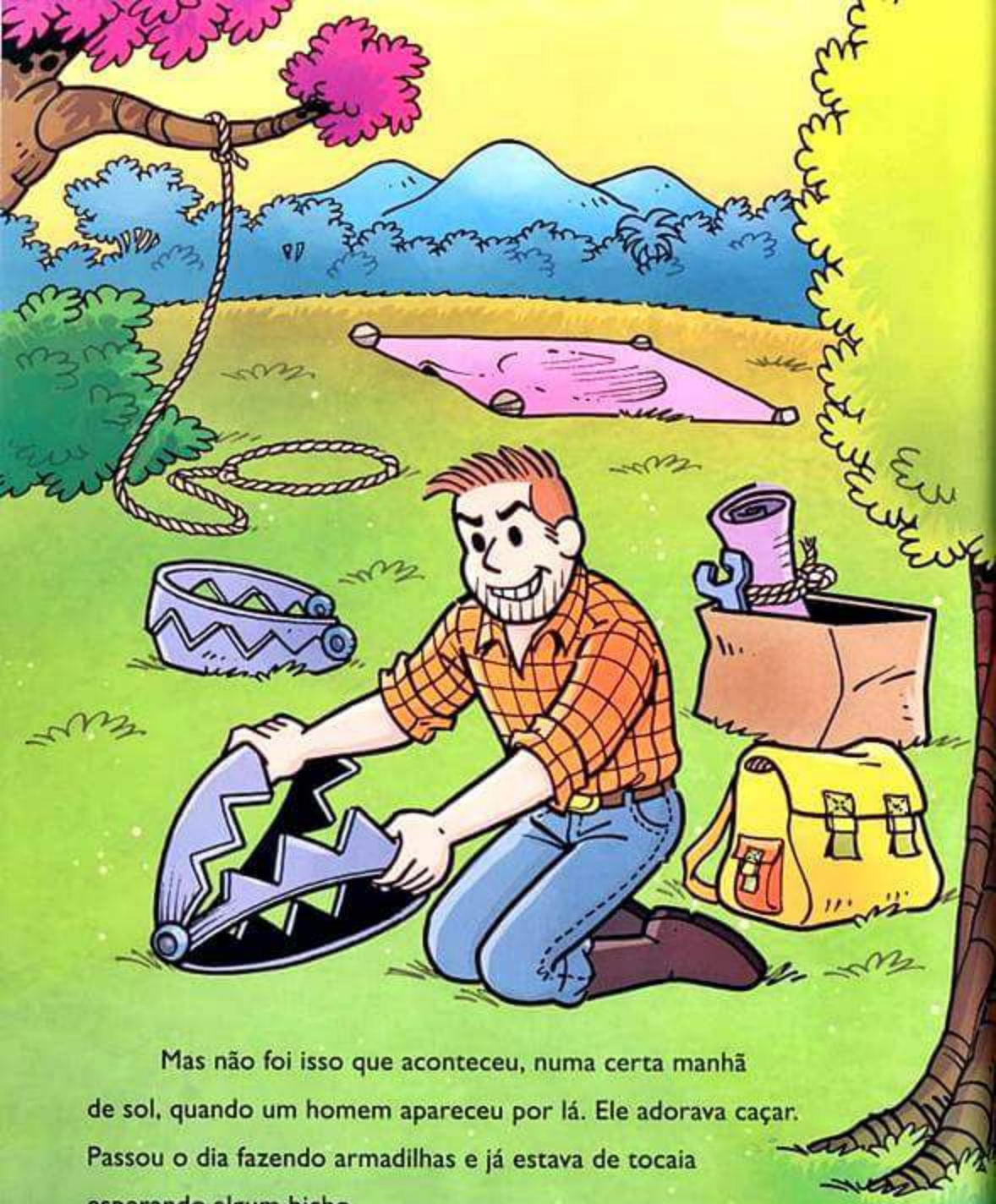
E se depois dessa correria toda ainda encontrar pela floresta homens que caçam por diversão e não apenas para comer, ele fica uma "fera". Sem dó dos caçadores maldosos, principalmente dos que matam os filhotes, o Curupira, escondido entre as árvores, grita e assobia até enlouquecê-los de tanto medo.



E se depois dessa correria toda ainda encontrar pela floresta homens que caçam por diversão e não apenas para comer, ele fica uma "fera". Sem dó dos caçadores maldosos, principalmente dos que matam os filhotes, o Curupira, escondido entre as árvores, grita e assobia até enlouquecê-los de tanto medo.







Mas não foi isso que aconteceu, numa certa manhã de sol, quando um homem apareceu por lá. Ele adorava caçar. Passou o dia fazendo armadilhas e já estava de tocaia esperando algum bicho.

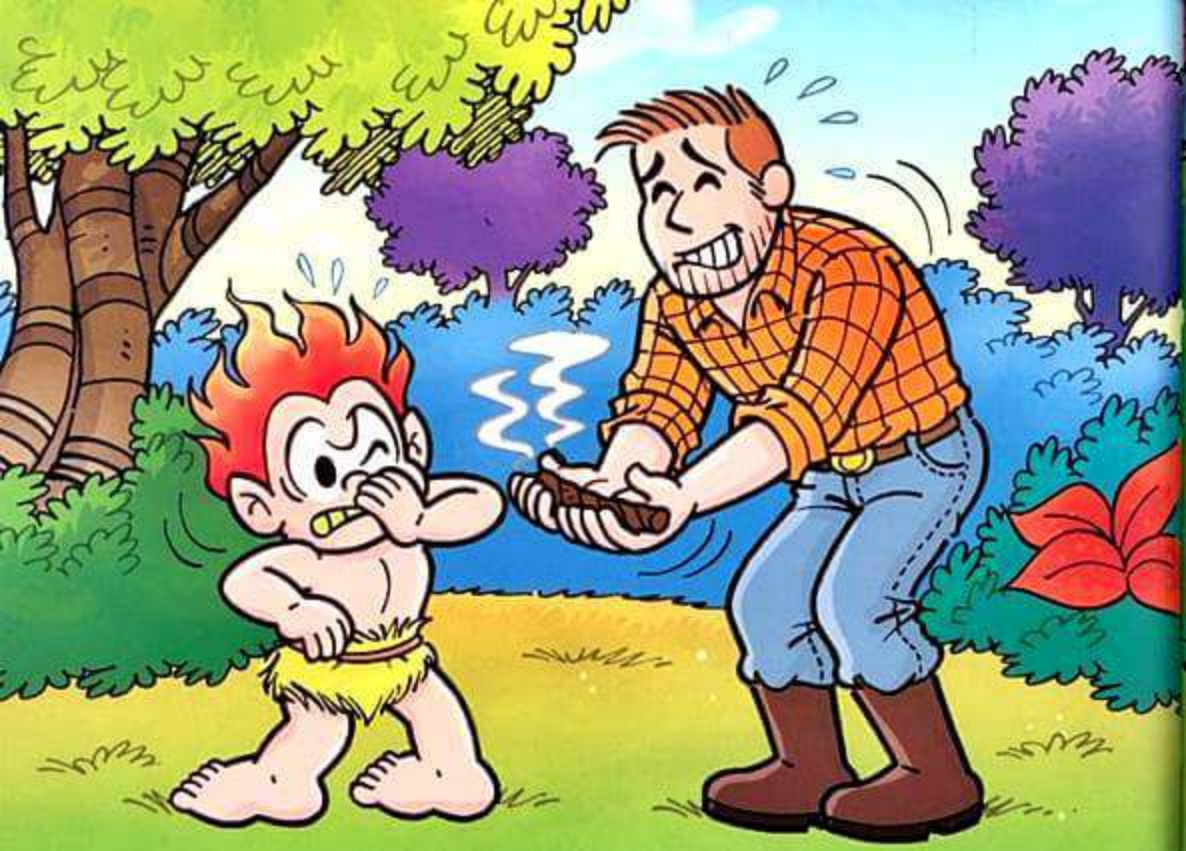
Então o Curupira aproximou-se furioso e disse:

— Quero uma explicação sobre as arapucas que encontrei no caminho. O que você está fazendo?

O caçador, tentando enganar o Curupira, foi logo mudando de assunto:

— Olá, amigo! Eu sabia que podia te encontrar. Por isso, olha só o que eu trouxe: é fumo de corda.



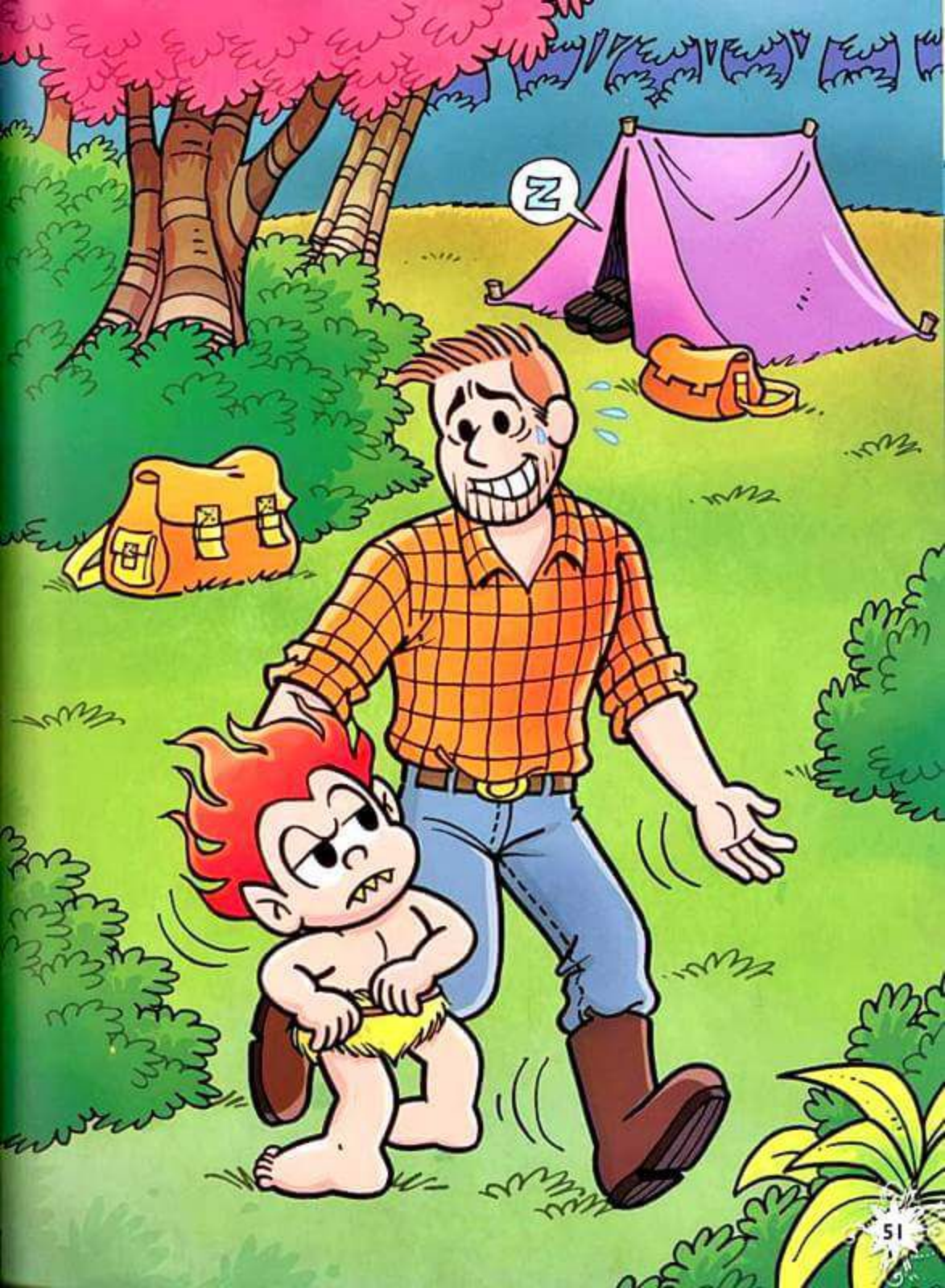


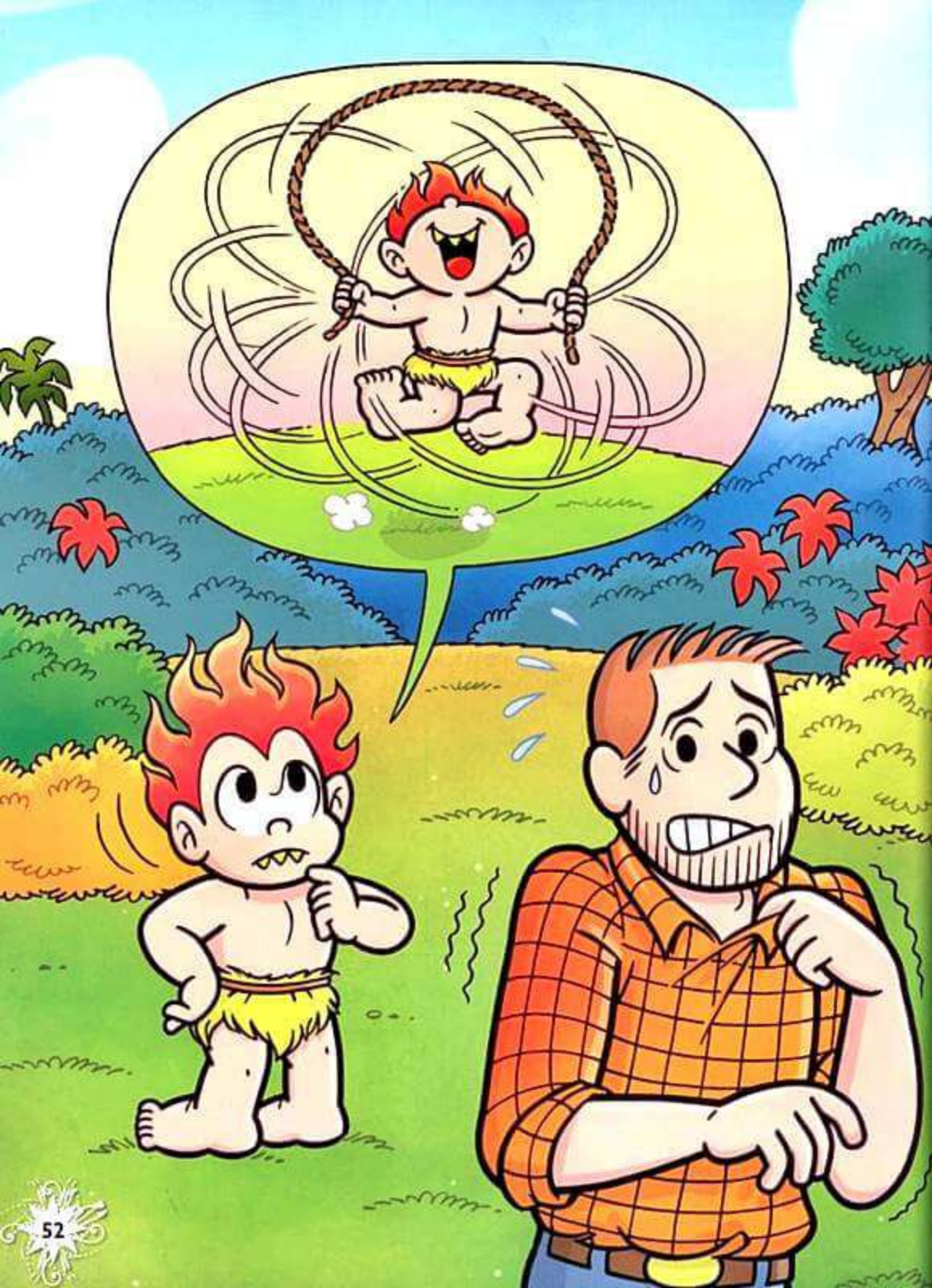
O Curupira não gostou da mentira que aquele homem contou e foi logo questionando:

— E para que eu quero fumo de corda?

O outro, já tremendo de medo e percebendo que o Curupira estava ficando ainda mais nervoso, respondeu:

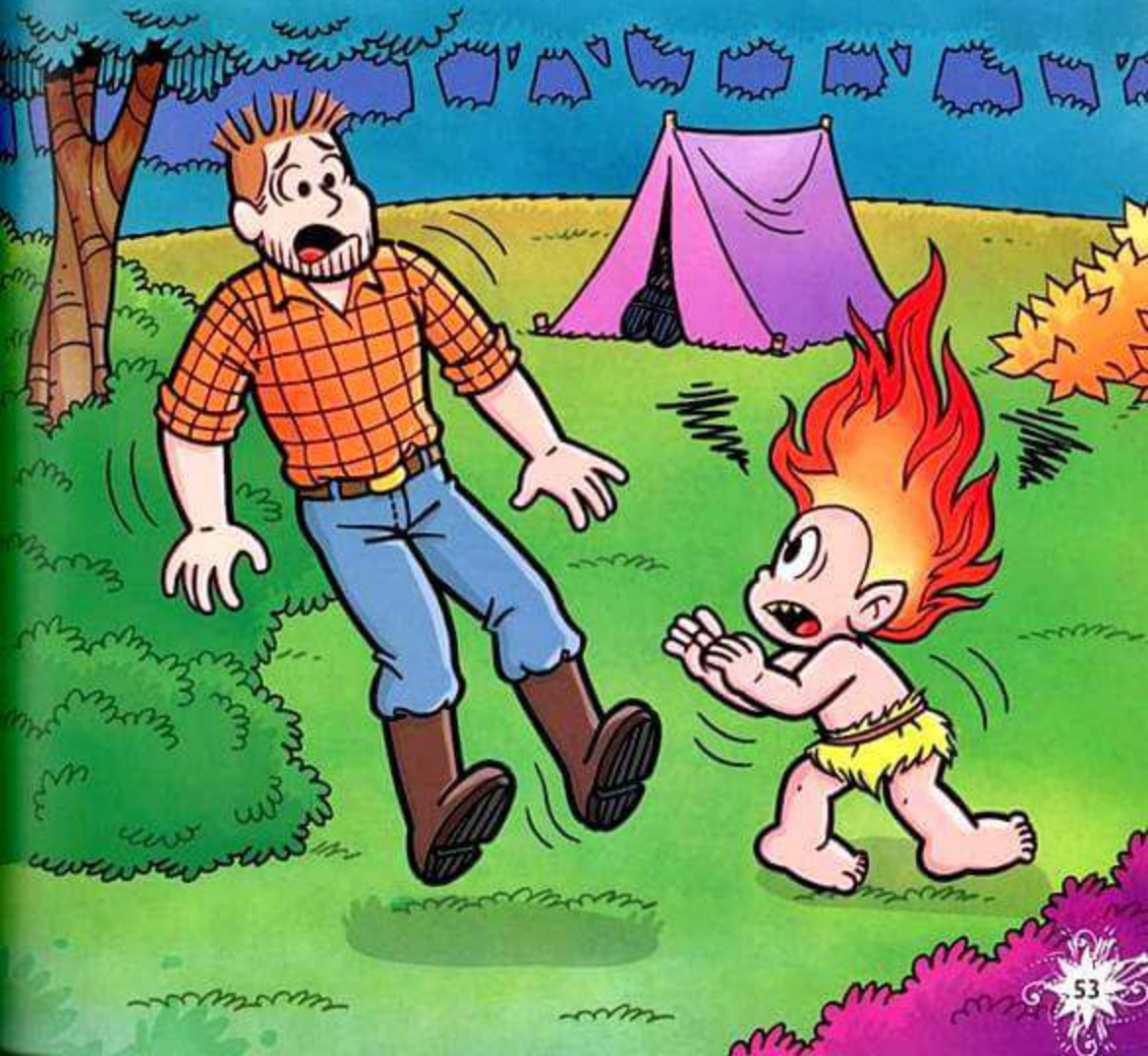
— Sa-sa-sa-sabe o que é, senhor Curupira? Lá onde moro disseram que, se eu encontrasse com o senhor, deveria presenteá-lo com fumo de corda. Assim, o se-se-senhor ficaria bem feliz e não me faria nenhum mal.


Z



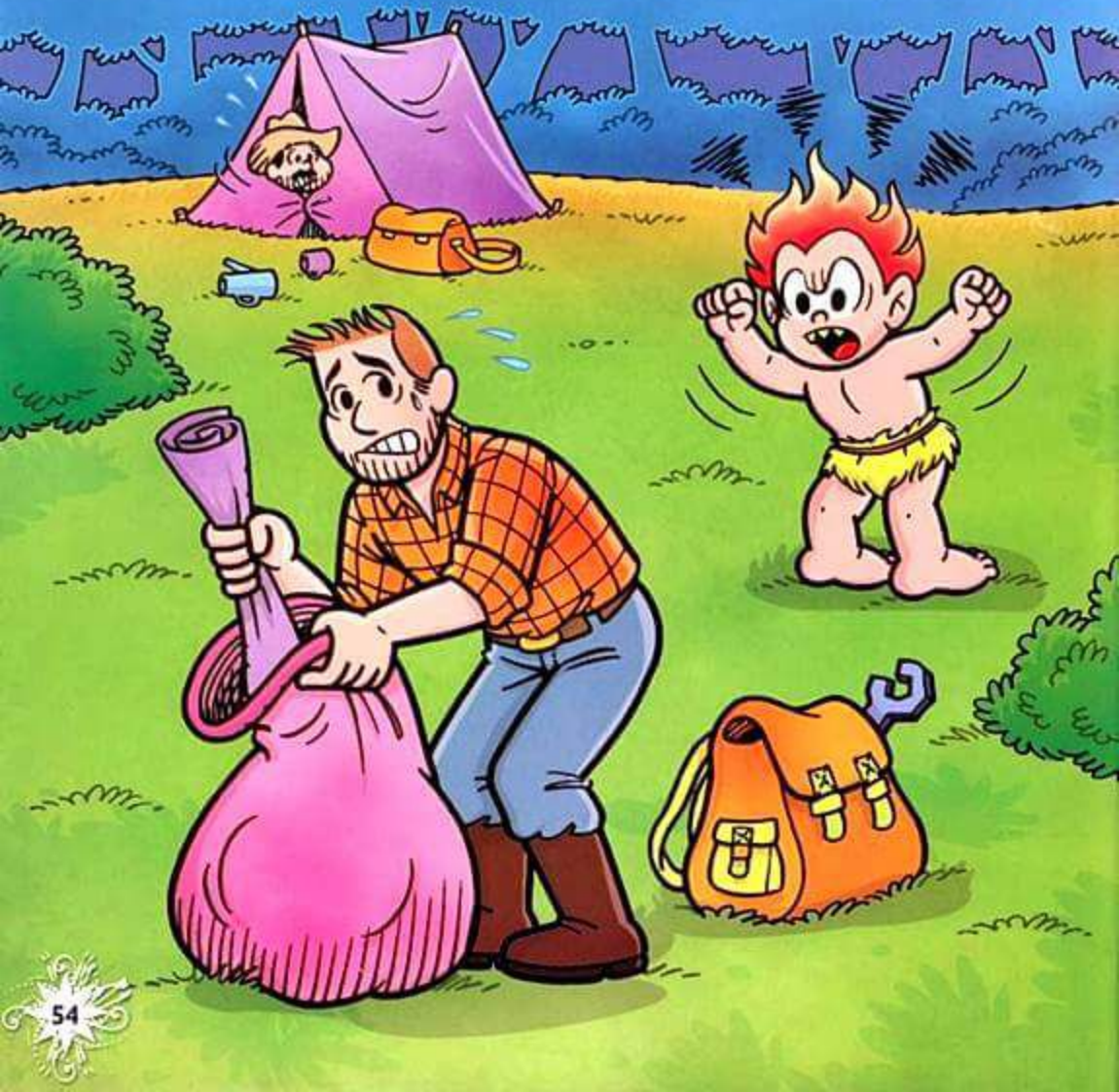
O Curupira, ainda mais brabo, continuou:

— Você está muito mal informado. Quem disse que eu fumo? Não sabe que fumar faz mal para a saúde? Eu gosto é de pular corda. É disso que eu gosto! Quanto a não lhe fazer mal, diga aos seus amigos que faço maldades somente com quem destrói a natureza! Era isso que deveriam ter ensinado a você.



O homem estava quase morrendo de medo, quando o Curupira concluiu:

— Vou dar um último aviso: se quiser voltar para sua casa, recolha logo todas essas tranqueiras que colocou na mata e não se atreva nunca mais a caçar. Se não fizer isso agora, ficará preso na floresta para sempre.





O homem saiu, guardando rapidamente todo o material de caça que encontrava pelo caminho, e nunca mais foi visto por aquelas bandas.

Depois disso, os outros caçadores que, agora conhecem a história, aprenderam a nunca mais caçar nas matas do Curupira.

